

27 MAR 1998

CORREIO BRAZILIENSE

Educação

Provão comprova a má qualidade do 2º Grau

Governo chegou a esta conclusão depois de avaliar mais de 420 mil alunos da 3ª série dos cursos acadêmico e técnico de nove estados

A formação em 2º Grau no país é "sofrível", admitiu ontem o próprio ministro da Educação, Paulo Renato Souza. As suspeitas do governo quanto à má qualidade do ensino foram comprovadas pelo resultado do exame — o chamado Provão — realizado entre mais de 420 mil estudantes que concluíram o ensino médio no ano passado em nove estados. Na prova de português, a média foi de 10 acertos para 30 questões. Em matemática, oito.

Uma surpresa foi revelada na avaliação dos alunos: quase 30% dos que concluíram o 2º Grau planejavam ingressar no mercado de trabalho imediatamente ou depois da realização de um curso profissionalizante. Essa era a expectativa de 44% dos alunos paulistas. "Não esperávamos um número tão grande", admitiu Paulo Renato, explicando que, tradicionalmente, o 2º Grau abrigava a classe média, cuja meta principal era a universidade.

O ensino superior ainda é alme-

jado por quase 38% dos estudantes, mas, hoje, 53% vêm de famílias com renda inferior a R\$ 720 e consideram o 2º Grau um passaporte para o mercado de trabalho.

TESTES

A avaliação de concluintes do ensino médio foi realizada em novembro entre 429.755 alunos da 3ª série dos cursos acadêmico e técnico do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Goiás, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe.

Fizeram testes de português 144.343 estudantes. Ninguém acertou as 30 questões. Uma das principais dificuldades dos alunos foi estruturar o texto. Em matemática, os 133 mil que fizeram exames revelaram problemas com números complexos e trigonometria. Em geral, os jovens de cursos acadêmicos que estudam de dia têm melhor desempenho que os dos cursos técnico e noturno.

Metade dos avaliados estava fora da faixa etária esperada no final

do 2º Grau, entre 17 e 18 anos, e esses tiveram pior desempenho. Nos cursos noturnos a situação também é pior.

ESTADOS

O ministro Paulo Renato disse que os governos devem investir mais na qualidade do 2º Grau. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) abrirá uma linha de crédito de R\$ 2,5 bilhões em cinco anos para melhoria dos ensinos médio e técnico. O MEC quer ainda o apoio do BID para montar um centro de criação de material pedagógico em português e matemática.

"Até a estrutura física tem de ser melhorada, porque o que se vê são classes de 2º Grau improvisadas em escolas de 1º Grau". Isso pôde ser comprovado pelo fato de 28% dos alunos do curso noturno nunca terem trabalhado. "Estavam lá por falta de oferta no diurno", afirmou o ministro.

A avaliação feita em nove estados foi uma espécie de prévia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será realizado pela primeira vez este ano, no final de agosto. O Enem é optativo e as universidades poderão adotar o resultado do aluno como critério para seu ingresso na universidade.